

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A—1.º e 2.º Andares—Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Rua do Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Interesses Municipais

A propósito das obras da cidade

Nem sempre se começa pelo princípio, mas sempre se começa por alguma coisa. Aqui não é bem começar. O primitivo burgo, que se fôra aglomerando em volta do templo, edificado pela devoção e pelo voto de Mumadona, e, mais tarde, ligado com outro, por certo, primitivamente, de carácter bem diverso, que se formara em volta do castelo, desenvolveu-se, ao estímulo da sua predominância histórica e pelo impulso laborioso de seus filhos, e foi a vila, e da antiqüíssima vila, assim pelo seu contínuo prosperamento, alcançou os foros de cidade. Pena, muita pena foi—e, em grande parte irreparável—que o novo—as obras necessárias e impostas pelo alargamento do povoado—se fizesse à custa do antigo, mantendo o rosto daquele passar dos anos e da vida: o burgo, a vila, a cidade.

Também o começar pelo princípio, quando se trata da adaptação urbana às modernas exigências, é para muitos, que não para nós, uma questão de critério. Entendemos e defendemos sempre, sob esse ponto de vista, o começar pelo princípio, seria fazer primeiro, antes de tudo e acima de tudo, as obras de saneamento da cidade, que pela sua situação e clima, pela densidade—prosmícuca—da sua população e pela índole em geral dela—sem dúvida fortemente laboriosa, mas desleixada—, se impunha sôbre modo.

Temos, porém, de reconhecer que circunstâncias superlativamente imperativas determinaram e obrigaram a encaminhar noutro sentido as obras municipais da modernização cittadina, circunstâncias milagrosamente favoráveis pois conseguem que, em espaço até demasiado curto, apertadinho, e haver ainda de lutar-se com a má feição do tempo a obras públicas, se dê à cidade um incremento e ela se dote de obras, as quais, noutros tempos de normalidade, seriam e teriam de ser a tarefa de diversas vereações e gastariam vários anos. Pois, na verdade, todos nós estamos vendo e assistindo como se transforma um largo espaço do cenário de Guimarães como na montagem teatral das mágicas. As obras em curso dão, sem dúvida, à parte principal da cidade uma airosa fisionomia moderna—rasgada, limpa, transitável—e fazem avultar, as que se estão a realizar à volta do Castelo e dos Paços, todo o esplendor histórico, e sempre panoramicamente belo e admirável, da velha Guimarães.

E pois que se começou desta maneira, e ainda bem que se começou a valer, o que agora importa é que se não repita o nosso malfadado sestro, deixando ao azougado ferver das primeiras horas suceder o relaxado espreguiçamento da calaceira. Nós somos muito avezados a esse pendor. Tudo e nada. As obras começadas e em projecto, mesmo depois de concluídas, ainda, em boa verdade, o não estão de todo—queremos dizer que tais obras exigem outras, que são o seu natural e indispensável complemento. Uma avenida, aberta e calcetada, é apenas uma melhor e mais larga e mais airosa via de trânsito—enquanto as edificações lhe não dão o ar próprio de verdadeira avenida. A empolgante perspectiva que, do alto do Carmo, se abre sôbre o Castelo e os Paços, lugar marcado de romagem, deve concluir-se por forma que todo esse conjunto se possa ver, limpo de qualquer obstáculo, dando a volta do Carmo até ao Cano. Sobretudo—há a obra de educação cívica, em que todos pessoalmente nos devemos empenhar e em que as autoridades, por meios susórios e depois coercitivos, devem pôr o maior cuidado e escrúpulo, servindo-se da polícia e da própria Guarda Republicana—pois se impõe o respeito e o culto por esse pequeno outeiro pátrio, onde se ergue o Castelo: que a feira do gado o não tome (já ali vimos alguns novilhos pastando, enquanto os lavradores mercadejam); que não seja sítio de arraial e merne-dolas, ou estendedeiro de roupa; que sempre se conserve limpo, respeitado e estimado.

Não se pode fazer direita uma rua um tanto sinuosa, como a de Santo António, e, de certo modo—deixemo-nos da pequenice dos alinhamentos geométricos em arruados antigos—essas tortuosidades são pitorescas ou interessantes, mas podem e devem evitar-se as esquinas agressivas, que completamente desfeiam o sentido duma rua ou lhe falseiam a perspectiva, as casas que ficam ainda avançando como promontórios sôbre o plano aberto pelas casas derruídas.

Há, neste afeioamento, certos recantos da antiga vila, agora postos mais a claro, de que se tiraria, sem grande dispêndio mas com um pouco de bom gosto, magnífico efeito de pitoresco e de carácter.

Mas já vai longo este arrazoado.

No dia 4 de Junho, às 12 horas, será içada em todo o Império a Bandeira da Fundação

Pela Presidência do Conselho vai ser publicada uma portaria determinando, para ser cumprido por ocasião do hasteamento da bandeira da Fundação em Guimarães, em 4 de Junho de 1940, o seguinte:

1.º—As 12 horas da Metrópole e ao sinal transmitido de Guimarães, pela Emissora Nacional, em todos os es-

tabelecimentos públicos do continente, ilhas adjacentes e colónias e tôlas as embaixadas, legações e consulados de Portugal em países estrangeiros será hasteada ao lado da bandeira nacional a bandeira da fundação, conforme modelo que será indicado na mesma portaria.

2.º—Que essa cerimónia se realize nas escolas e guarnições militares perante os alunos e as tropas formados.

3.º—Que se observe em todos os estabelecimentos do Império, na parte que lhe disser respeito, as solenidades previstas no programa oficial das comemorações de coincidência horária com o acto medieval de Guimarães.

GAZETILHA

Domingo, em Vila Real, as coisas correram mal, houve grande chifrineira. De tudo só foi culpado um cavalheiro anafado, bom cultivador da asneira.

O nosso grupo empatou, do campo não desertou porque sabe o seu valor. Quem de lá se pôs a andar, antes da hora chegar, foi o tal gordo senhor.

Como se percebe, pois, que um empate de dois-dois desse a derrota ao «Vitória»? Está-me cá a parecer que inda vai dar que entender esta complicada história...

O tal homem do apito, lá porque se viu aflito com o serviço que fez, resolveu pôr-se a mexer, e o joguinho suspender, quando inda faltavam dez.

Decerto teve receio de «comer» um bombardeio que o pusesse a fumar... Lembrou-se do Pinga, e zás! Esqueceu-se a todo o gás, não fôsse a coisa estalar.

Mas êle não é culpado de se ver alcandorado nesse difícil lugar. A culpa só cabe a quem deu ao pobre Zé-ninguém licença p'ra assobiar...

A êsse e outros que eu sei, cujos nomes não direi por me dar muito trabalho, aqui lhes ouso dizer: —Meninos! Ide aprender, ou então... quebrar cascalho!

BELGATOUR.

Orquestra Sinfónica

Terça-feira, 7, no nosso Teatro realiza-se o anunciado e grande Concerto Sinfónico, que é subsidiado pelo Ministério da Educação Nacional.

Festas Centenárias

Ultimam-se os preparativos para as próximas e grandiosas Festas Nacionais da Fundação que nesta cidade se realizam, conforme tem sido anunciado na Imprensa de todo o País e pela Emissora Nacional, de 2 a 5 de Junho próximo, com a assistência do Governo, Corpo Diplomático, etc.

O Te-Deum que no templo de N. S. da Oliveira se há-de realizar na manhã de domingo, dia 2, será abrilhantado pelo Orfeão de Guimarães. Na tarde dêsse mesmo dia realizar-se-á uma imponente sessão solene, em que usará da palavra um talentoso orador.

Como é do conhecimento público, está o «Século» organizando uma grande prova ciclista, denominada «Flores de Portugal», que será disputada por equipas representativas de todos os distritos do País, entre Ouirique e Guimarães, iniciativa esta integrada nas sensacionais festas comemorativas do Duplo Centenário.

A prova é disputada entre os dias 22 de Maio e 3 de Junho.

Acompanhará os corredores um camião do «Século», com o único objectivo de recolher as flores que as gentis senhoras de tôdas as localidades do percurso nêle vão depositar e que serão depositas na entrada do Castelo pelos representantes distritais que tomam parte na corrida, no decorrer do grandioso «Cortejo das Flores» que se realiza no dia 4.

Tanto o «Cortejo das Flores» como a «Marcha Luminosa» — dois grandes números que fazem parte do programa do dia 4 — devem atingir uma imponente nunca vista, para o que as pessoas encarregadas dos respectivos serviços não se têm poupado a esforços.

Também prosseguem activamente os trabalhos para a grande exposição de Arte Religiosa, a realizar no Majestoso templo de S. Francisco.

Os Hoteis e Pensões, tanto desta cidade, como das localidades mais próximas, esgotaram já, absolutamente, as suas lotações.

Farpas

Em maré de bota-abaiço

Segundo se diz, houve nova dotação destinada a serem demolidas as casas que ficam situadas na Rua do Conde D. Henrique e confinam com a parte urbanizada do Castelo.

A medida que as obras se vão realizando outras surgem como necessárias a completar as primeiras. E assim, pouco a pouco, tem de se lançar mão de meios que, inicialmente, pareciam desnecessários.

Estão neste caso as demolições das casas a que nos referimos.

E' pena, porém, que tudo se guardasse para a última hora, pois estamos apenas a um mês de distância do dia que o programa estabelecido fixou para a realização das festas na nossa cidade.

O temporal dêstes últimos dias veio prejudicar grandemente o prosseguimento dos trabalhos iniciados. E há ainda tanto que fazer!...

A resolução de agora de se demolirem as casas referidas vem complicar mais o que já estava algo complicada. E' que as pessoas que moram nessas casas não podem assim despejá-las de um momento para o outro, dada a dificuldade que há de se conseguirem casas devolutas.

Não somos contra a demolição dessas casas, porque a reputamos necessária, assim como a demolição de, pelo menos, mais duas casas do lado direito do Largo do Carmo, a seguir às que já foram demolidas, para que o Paço Ducal surja logo que se dê entrada no referido Largo. E para que o maravilhoso conjunto do Castelo se mostre em toda a sua grandeza, há que alinhar pelo solar Margaride, as casas Flores e Menezes.

Mas é preciso dar tempo ao tempo de maneira a que tudo se faça com método, e isto só pode ser feito depois de realizadas as festas comemorativas.

Há ainda muito que fazer, visto que tudo estava apenas em esboço e outras obras não pareciam de tão imediata realização.

Prepara-se tudo para que esta hora renovadora que, felizmente, chegou até nós, se continue, concluindo-se o que já foi iniciado e dando começo a outras obras que também se tornam necessárias, como, por exemplo, o alargamento da Porta da Vila, com o alinhamento que se impôs à casa onde está a drogaria e às mais que forem necessárias, assim como se deve pensar num próximo alinhamento da rua de S. Dâmaso, acabando-se com aquele cotovêlo que já não é próprio dos nossos tempos.

Isto — claro — não esquecendo o arranjo dos Laranjais, com a demolição da casa onde se encontra a Legião e construção de nova ou novas casas com o material que seja possível aproveitar, e o prolongamento que se impôs da Rua de Nun'Alvares.

Haja a mesma boa vontade de agora, que não falta que fazer.

S. João das Caldas, no 1.º de Maio do Ano Aureo.

X. X.

Não o levarás contigo!

POETAS VIMARANENSES

PARA O CÉU

Quando os teus olhos, fartos de chorar,
Se fôrem para o Céu, em procissão,
Linda Senhora, pensa em mim então,
Não te vás para o Céu, sem me levar.

Menino ainda, para não pesar,
Tão pequenino me farei então,
Que me vendo sôbre a tua mão,
Dirás às rôlas que me vão buscar...

Seguir-nos-hão três pombas do Senhor,
Que simbolizarão, assim unidas,
Nossa Fé, nossa Crença e nosso Amor.

E assim crianças, para não pecar,
Entraremos no Céu, de mãos erguidas,
Como dois noivos que se vão casar...

ARNALDO PEREIRA.

As cartas anónimas Criticas Pequenas

Uma notícia que li, há dias, sôbre a descoberta de um autor de várias cartas anónimas que foram endereçadas a determinada pessoa de bem e cujo conteúdo brigava com a dignidade dessa pessoa, sugeriu-me a epígrafe acima. Toda e qualquer pessoa que recorre ao processo da carta anónima para conseguir certos fins é digna do maior e mais intransigente castigo, porque é um meio essencialmente repugnante de fazer vítimas inocentes.

A carta anónima só é própria das pessoas sem carácter e sem consciência, isto é, desses seres abjectos que por descuido da Natureza andam em posição vertical em vez de rastejarem como a lesma e outros irracionais. Quem escreve uma carta anónima é capaz de tudo, mesmo de atirar com um inocente para o degrêdo ou, mais ainda, para o cemitério! E são êsses cobardes que, sem Deus e sem Pátria, espalham veneno sôbre a sociedade e procuram com o seu vil procedimento desencadear em muitos lares a tempestade da infelicidade perante a fúria da calúnia, da mentira, da cobardia, da traição, enfim, de tudo quanto possa traduzir baixos e desprezíveis sentimentos.

Um autor de uma carta anónima é um ser mais perigoso do que uma fera das mais implacáveis, porque destas todos se acautelam, ao passo que daqueles, que praticam os seus actos escondidos na sombra negra do crime, ninguém se pode defender. Mas, se o anonimato é um crime a que justiça não poder ser indiferente, quanto às pessoas que o praticam, crime é também o facto de se fazer fé por um documento dessa natureza sôbre acusações feitas a pessoas de bem, em que o verdadeiro papel de réu é aquele que desempenham os autores de tais cartas. De resto, é sabido que os traidores surgem em todos os recantos do mundo, quer nos grandes centros, quer nos pequenos, motivo pelo qual o uso da carta anónima se encontra espalhado por toda a parte, sem excepção, infelizmente, de Guimarães, onde também há essa vulgaridade.

Por qualquer motivo fútil, vai carta anónima, ora dirigida aos visados, ora às Autoridades. E

Há bons treze anos que as montras dos nossos livreiros apresentavam aos olhos ávidos do Público sequioso de leitura aquela capa vergiliana a dizer «A / DIANA / DE JORGE DE MONTEMOR / EM PORTUGUÊS DE / AFONSO LOPES VIEIRA.»

Nem sei já por que razão, mas o certo é que a formosa capa de tam convidativo bucolismo não me seduziu por então. Os anos volveram, *A Paixão de Pedro* o *Cru* apareceu, e *A Diana* arranjou artes de me tentar agora.

Devorei os sete livros do romance pastoril com a pressa com que sacudo a leitura de romances. Não me prendem.

Até as mesmas estâncias de doces redondilhas me fugiam aos olhos ansiosos por chegar ao fim.

Imaginem que só me impressionou mais gratamente ver que Afonso Lopes Vieira, que é Alguém, conta sete sílabas no verso «verem-se os dois que se queriam» (pág. 71) e em «meus olhos da sua alegria» (pág. 82) e «onde estão duas mãos cingidas» (pág. 84). Para cúmulo, êste derradeiro verso emparelha com «duas almas tão unidas!»

A edição foi e é primorosa. O estudo das fontes do romance e da personalidade do Autor querido, claro que é obra de Mestre.

Mas ao libertar-me do seu enleio, achei mais lindo êste sol carinhoso que tanto apeteçiamos.

G.

FATOS modernos e elegantes, vende-os a **Alfaiataria RIBEIRO, FILHO** — Largo Conselheiro João Franco.

quem pega numa caneta para escrever uma carta dessas, com a mesma facilidade é capaz de pegar numa pistola ou numa navalha para assassinar pelas costas qualquer pessoa digna e honesta.

E' necessário, pois, desmascarar êsses tartufos, autores do crime da traição!

Zé da Aldoia.

Horas bárbaras



Os grandes séculos — XV e XVI —, o século de ouro — o XVI —, pelo esplendor dos seus escritores e artistas, é como na história da Polónia se denomina o período, cuja sucessão de reinados e factos mais salientes acabámos de resumir. A Polónia alcançara o máximo da sua extensão no mapa da Europa, realizando o que alguns chamam a sua vocação geográfica. Ligara-se aos dois mares, embora essa ligação perfeita, mas quasi impossivel de manter, durasse apenas uma década. Esse amplo domínio, contrariado, no acesso ao Báltico, pela natureza do terreno e pela germanização da população prussiana; e, no Mar do Norte, pelas vastas estepes, onde se entressachavam massas de nómadas, tinha como base a união com a Lituânia, definitivamente consagrada no Acto de 1569. A luta, corajosa e feliz, contra a Ordem Teutónica, a que pusera remate a grande vitória de 1467, abria-lhe o Báltico, facto de tanto maior importância quanto é certo que, já a esse tempo, a Polónia se estendia ao Mar Negro. Esta maccha para leste, no sentido do Mar Negro, que era uma velha preocupação dos governantes polacos e constituia um verdadeiro problema, fizera-se rapidamente: primeiro, submetendo de novo a Ruténia Vermelha, já reconquistada por Casimiro-o-Grande, mas que fôra desmembrada da Polónia em favor da Hungria; depois, estabelecendo a suzerania na Moldávia, na Valáquia e na Bessarábia. Essa suzerania, embora mais teórica do que efectiva, quando os Turcos apparecem como séria ameaça à tranqüillidade da Europa, tendo já vencido os Serbos e o Imperador Segismundo, fortifica-se, e leva a Hungria a oferecer, em 1440, a Ladislau III a coroa de Santo Estêvam. Compelida à luta com os Turcos, a Polónia teve de sofrer várias vicissitudes, das quais a maior, e sobretudo pelas suas consequências, foi a derrota de Varna.

A Europa, entretida com o duelo entre Carlos V, nota Matton, e Francisco I, não ligara a devida importância à ameaça do Turco. Não obstante, a preocupação do mesmo autor: «No principio do século XV, embora não tivesse conseguido afastar os turcos, a Polónia é uma das grandes potências da Europa. Rompera, desde os fins do século XIV, o círculo dos seus inimigos, e alargara muito os seus horizontes. A união com a Lituânia dera-lhe prestigio, ainda não igualado, e tanta força que, frequentemente, os vizinhos lhe pediam auxilio: os senhores da Prússia, para se debaterem com os Teutónicos; os Príncipes do baixo Danúbio e os nobres da Hungria, por temor dos turcos. Várias vezes, no decurso do século XV, a Hungria e a Boémia ofereceram os seus trónos aos Reis da Polónia, oferecimento que estes recusaram, só o aceitando Ladislau III. Os Jagelões sentiam que a preeminência na Europa central lhes escapava, disputada pelos Habsburgos. A história das relações entre as duas casas, no século XV, é a de um conflito permanente, que teve por teatro não sómente a Hungria e a Boémia, mas também a Prússia, onde os Habsburgos eram os aliados fiéis dos Teutónicos. Foi esse conflito e a união com a Lituânia que deslocaram o eixo político da Polónia para o Oriente, aliás em conformidade com as influências geográficas. A Polónia dos Piast (os reis da primeira dinastia) era um Estado da Europa Central, ao qual os problemas orientais não eram estranhos: a Polónia dos Jagelões (os reis da segunda dinastia) é um Estado da Europa Oriental pela maior parte do seu território e das suas preocupações. Precisamente os Habsburgos trouxeram-lhe mais uma: desde o fim do século XV, o Imperador Frederico III, recesso do poderio da Polónia, fechou contra ella uma aliança com Ivan III, czar de Moscóvia.» Era também mais um, e novo problema — o problema moscovita.

As opiniões

Se há alguém que pode estranhar que as opiniões diverjam sobre a execução de determinados planos — até mesmo sobre os que estão a acompanhar as exigências do progresso de Guimarães — outrotanto não acontece a nós. Pelo contrario, entendemos que não seria possível conseguir-se a supressão dessa divergência, atendendo à variedade de gostos e consequentemente ao modo de ver de cada um. E se assim não fôra, também não estaria em uso dizer-se «que cada cabeça cada sentença». Outros, então, dizem «que é da discussão que nasce a luz». Em quaisquer casos, portanto, se podem admitir diferentes correntes de opinião, mas esse facto apenas se poderá conceber como admissível quando se verificarem alguns motivos perante os quais essa diferença de opinião se torna uma necessidade, a-fim-de com isso se provocar a discussão de onde há de sair a possível perfeição do que se pretende levar a efeito. Mas há mais ainda: — E' preciso que cada um discuta unicamente aquilo que esteja à altura da sua competência e que, mesmo assim, o faça com prudência e com elevação e, ainda, com aquela isenção que não costumam ter os chamados espiritos de contradição que, por teimosia incorrigível, tanto chamam ao branco preto como ao preto branco, sem que admitam a subordinação da sua aguçada opinião ao justo ou, pelo menos, ao razoável. A par desses, outros espiritos existem que se deixam dominar pela simpatia pessoal e, então, daí resulta a causa de contrariarem o que é feito por determinadas pessoas, ou se por suas simples iniciativas, dependendo, portanto, desse nível de simpatia o bom ou mau acolhimento daquilo que outros façam ou mandem fazer.

Tudo isto quer dizer que toda a opinião que não seja absolutamente imparcial sob todos os pontos de vista — trate-se de quem se tratar — e que ao mesmo tempo não seja acompanhada da devida competência que a discussão do assunto requerer, não pode, de forma alguma, ser tomada a sério. Evidentemente que a imparcialidade e a competência são qualidades indispensáveis a quem pretender apreciar certos factos. Não é, pois, sem razão que um Artista, um Médico, um Advogado, etc., etc., se sentem vexados quando vêm a sua profissão amesquinhada por pessoas inteiramente incompetentes para se pronunciarem sobre uns ou outros. E em Guimarães há um pouco desse mal; todos se julgam no direito de criticar sem que antecipadamente se lembrem de que a critica do ignorante mais ignorante o torna.

Como dizem os Franceses, «*Chacun à sa place*».

X.

José Gualberto de Freitas

Este nosso prezado camarada e amigo acaba de reassumir o cargo de redactor regionalista em Guimarães do nosso distinto colega «Correio do Minho», de Braga, anuindo assim aos desejos dos dirigentes do mesmo jornal, que fizeram as necessárias diligências no sentido de elle voltar a ocupar o lugar que tanto prestigia.

Regosijamo-nos com o facto, demais que connecemos bem a história — porque tudo neste mundo tem história — que fez ausentar das columnas do «Correio do Minho», embora por muito pouco tempo, porque a justiça se não fez esperar, o nosso bom e leal amigo.

Aceite, pois, o sr. José Gualberto de Freitas as nossas felicitações.

Quere vestir bem?

Telefone para o 177
Alfaiataria
RIBEIRO, FILHO
— Largo Conselheiro João Franco.

uma grande comissão e na mais nítida compreensão dos seus deveres foi, naquelle dia, apresentar a Sua Ex.ª os seus cumprimentos e entregar-lhe, como prova do seu profundo reconhecimento, uma rica pasta que continha numerosas assinaturas.

Essa comissão que seguiu para Guimarães em duas caminhetas e bastantes carros ligeiros era composta pelos ex.ºs srs. Comandante Carvalho Crato, Drs. Machado Guimarães, Alfredo Fernandes e Carvalho Ribeiro, além de muitas pessoas de destaque no nosso meio social, regressando plenamente satisfeita com as palavras que lhes foram dirigidas pelo Sr. Presidente da Câmara e pela forma como foi recebida.

Foi muito reparada a não compareção do nosso representante na Câmara.

Ao ex.º sr. Dr. Rocha dos Santos em nosso nome pessoal e no do povo das Taipas, como bairrista devotado que nos prezamos de ser, aqui deixamos exarados os protestos muito sinceros da nossa estima e do nosso mais profundo reconhecimento.

C. C.

Dos Livros.

Dos Jornais

Arquivo Municipal de Guimarães: Boletim de Trabalhos Históricos — Vol. IV — Eis o sumário do último número desta importante publicação, que continua a honrar os seus já firmados créditos:

— **O Mosteiro da Madre de Deus de Guimarães em 1776; Inquirições sobre a pureza do sangue** (continuação); **Livro dos Privilégios de N. Senhora da Oliveira** — notável elemento para a história interna do concelho.

Portvales — Recebemos e agradecemos o n.º 73 (Vol. XIII) desta interessante e educativa Revista ilustrada de cultura literária, científica e artística, que encerra magnífica colaboração.

Armando Cândido — Não vivemos para cultivar o ódio. Edição da Câmara Municipal da Praia da Vitória — 1940.

E' a interessante conferência realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal da Praia da Vitória, no dia 24 de Março de 1939. O conferente louvrou e justifica em sinceras palavras a proposta unanimemente aprovada pela Câmara Municipal da Praia, em sessão de 13 de Março de 1935, para alteração do feriado municipal e pelo qual foi trocado o dia 11 de Agosto pelo de 24 de Março, aquele comemorativo de um episódio da luta entre D. Miguel e D. Pedro, este da proclamação, em 1641, de D. João IV.

Alfredo Pimenta — Livro dos Roubos q. os franceses e vasallos do Rey de França fizeram aos Moradores desta Vila de Guimarães e seu Termo.

E' a cópia do precioso manuscrito da Torre do Tombo. Editando-o e proemioando-o com sua alta cultura e saber o nosso eminente contrerrâneo e ilustrado académico prestou mais um relevantíssimo serviço à ordenação da história vimaranense. As páginas deste manuscrito já interessaram vivamente alguns estudiosos vimaranenses e a falta da sua publicação cuidada e integral era uma das mais graves lacunas para o exacto e perfeito conhecimento da nossa vida histórica e económica. E' um romance vivo e intenso, onde vimos mourejar os nossos homens de trabalho, antigos mercadores, antigos navegantes, antigos aventureiros, correndo suas viagens, sofrendo suas peregrinações, assolados, tantas vezes, no alto mar, pelas tempestades formidáveis e pelas ferozes inclemências da pirataria. São páginas vivas porque cheias de vida, em seus mais perigosos e arriscados transes, e que, simultaneamente, nos ensinam o que era, até onde se estendia, e quanto valia nosso comércio, indústria e agricultura. As notas, em forte e clara síntese, do proêmio são um guia seguro e brilhante resumo.

A actividade intelectual do nosso estremeado patricio tem-se revelado, ultimamente, seguindo a nobre e pesada tradição do seu nome, verdadeiramente grande nos seus valiosos estudos históricos.

Carlos Ferrão — Assim estalou a Guerra — Parceria António Maria Pereira — Lisboa — 1940.

Organizado sobre os documentos diplomáticos revelados pelo «Livro Branco» alemão, pelo «Livro Azul» inglês e «Livro Amarelo» francês.

O distinto jornalista, que é um inteligente e honesto escritor — e neste livro bem revela as suas qualidades de verdadeiro homem de letras, pela variada cultura do seu espirito, pelo apurado critério das suas opiniões, pela reflexão da sua critica, pela franqueza e lealdade dos seus juízos e pela lúcida clareza da sua linguagem apurada — diz-nos que «é uma obra desprezível, de proporções reduzidas, cujo objectivo principal consiste em ordenar e divulgar alguns documentos revelados nos livros diplomáticos.» Mas mesmo que fôra esse, somente, o objectivo em vista, que o autor executou de maneira proficiente, o livro se imporia como de grande utilidade e da maior oportunidade. Mas a obra excede e em muito esse objectivo: ella é a história das causas, movimentos, preocupações e directrizes, nas primeiras horas que precederam e determinaram o estalar da guerra, história feita com uma cuidada exactidão e com tam castiga imparcialidade que logo a impõe e sobreleva. E' um livro inteligente e é um livro honesto, qualidades que passam por vulgares, mas são, na verdade, extremamente raras em certas horas de tumulto de paixões, a que o sentimento tam exponetaneamente se prende e deixa levar que a razão se obscurece com grave perigo da análise dos factos e dos homens. Os mais importantes problemas internacionais são focados e expostos em síntese perfeitamente equilibrada e profundamente ilucidativas.

E' livro de valia e mérito.

Figuras da Actualidade — Churchill — Neste momento em que o xadrez da politica internacional está a ser jogado com interesse, pondo em foco as mais altas figuras de vários países, muita gente terá sentido, de certo, a falta de uma publicação na qual se desse a conhecer a vida dessas figuras. Indo ao encontro de tal desejo, ou

Teatro Martins Sarmiento

Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha

Na passada quarta-feira, a Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha apresentou nesta cidade, em espectáculo único, a peça em 3 actos — TERNU-RA — de Henry Bataille, em tradução de Norberto Lopes.

Espectado pelo nome do autor — estrela de 1.ª grandeza na pleiade de dramaturgos em que se conta um Robert de Flers, um Sardou, um Bourdet, um Rostand, um Caillavet, um Reynal, um Méré e um Prousson — e atraídos também pela exuberância de talento do seu tradutor, conhecida através a peça «Dentro do Castigo», antegostávamos já uma noite de suprema arte e a satisfação plena dada ao nosso interesse de fracos amadores da arte de Talma.

Apreciamos a obra literária em si, saboreámos o desempenho, avivámos a carpintaria da peça e (porque não confessá-lo) sofremos a nossa primeira desillusão, dizendo até com tristezza para os nossos botões: «o que se vê não dá lugar a largo artigo critico.» Sendo daqueles que entendem, como Augusto de Lacerda, que os actores teatraes não podem continuar a ser as ninfas inóveis nos casulos dos seus gabinetes, inteiramente apostados em espremer os cérebros para obterem concepções idealistas, mas, sim, que têm de guiar-se pelo positivismo que lhes imponha uma missão de filósofos, no amplo e elevado sentido naturalista; que os seus espiritos imitativos têm de educar-se no *plein air*, nesse vasto campo da natureza material, rico de fenómenos psicológicos, para melhor poderem romper com as chamadas «necessárias convenções»; e a pobreza de tema oferecido por Bataille — que para muitos pode ter alcançado aura popular — e os deslizes da tradução, deixaram nos de-veras desenganados quanto ao maior sucesso de Lisboa e Pôrto.

Não fôra o trabalho técnico de Alves da Cunha, na personagem Barnac, que logo o talento de Bataille soffreria rude golpe. Mas, a honra do convento foi salva pelo formidável desempenho do grande actor, de quem francamente gostámos, quer nas cenas mais simples em vulgaridade quer nas consideradas de maior responsabilidade teatral.

O final do 1.º e 2.º actos, perduraram em nossa memória como das boas coisas que nos têm sido dado observar.

Hortense Luz na *Mabela*, Constança Navarro na *Laetitia*, Berta de Bivar na *Mademoiselle Morel* foram, do elenco feminino, as que mais agradaram ao nosso sentido artistico. Madalena Sotto, na *Martha Delierre* teve um primeiro acto soffivel. De resto, apesar de merecer a benevolência que se costuma dar aos debutantes, o caso é que, em nossa humilde opinião, é artista que não conseguirá subir muito alto. Dição horrivel, máscara nada impressionável e gestos pouco precisos — são os seus três grandes defeitos.

Vimo-la cair em variadissimas cenas; vimo-la apagar-se junto de Alves da Cunha — apagar-se e quasi desaparecer...

A garra de artista que o seu papel descobriu nos 2.º e 3.º actos, nunca se mostrou fora da baucha.

Ai, que saudade se aviva na recordação das artistas de real merecimento e talento! A Virginia, a Damasceno, a Angela, a Lucinda, já no outro mundo!... A incomparável Adelina, a Maria Matos, a Aura, a Jesúnia, a Lucília e a Palmira, ainda contadas no número das actrizes que nos deliciam em arte!...

Do elenco masculino, ainda que em papeis secundários, gostámos do trabalho de Gil Ferreira, Luis Filipe e António Cruz. Alberto Ghira não pôde mostrar-nos nada que recordasse o seu valor historico.

A encaenação e a *mise-en-scene* boas.

C.

Não o levarás contigo!

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

melhor, a-fim-de preencher essa lacuna, a «Colecção Amanhã», fiel ao programa que traçou logo no seu inicio resolveu lançar no mercado livreiro, biografias nas quais se mostre a personalidade moral, intelectual e orga, nizador das figuras que velam pela Civilização, pela liberdade dos povos, pela honra aos compromissos assumidos e pelo Direito.

Deve dizer-se que não são biografias fantasiadas. E' a verdadeira personalidade dos biografados que passa através das suas páginas.

O primeiro numero, é dedicado a Winston Churchill, Primeiro Lord do Almirantado Britânico, individualidade que está mais em foco no actual momento, pela sua coragem, tenacidade, espirito organizador e por se tratar precisamente do Homem que tem nas suas mãos a sorte da nossa velha aliana.

A edição, como se depreende, é da Colecção Amanhã, Rua do Diário de Notícias, 113, Lisboa, a quem podem ser pedidas todas as informações.

Cada volume com 32 páginas ilustradas e capa a 3 côres 3\$00.

Bráulio Caldas

O mundo recompensa mais vezes as aparências do mérito do que o próprio mérito.
LA ROCHEFOUCAULD.

Obriga-se, às vezes, a esperar a história local, quantas vezes por tempo indefinido, até que alguém religiosamente apareça a dizer de alguém que desapareceu palavras de inteira justiça, que a critica impôs, o coração e a gratidão indicam.

Não é o facto de Bráulio Caldas pertencer ao numero variado e sempre crescente daqueles que se hesita em proferir uma sentença de justiça e reconhecimento! Não.

Bráulio Caldas, pode afoitamente afirmar-se, não precisa que a pena humilde deste seu admirador lhe procure ou lhe faça justiça, pois que outros, e tantos têm sido de elevada categoria intelectual, publicamente já homenagearam com a sua admiração e respeito aquele coração tão bom, aquela intelligência fecunda e brilhante que tanto illustrou e pugnou pela terra que lhe foi berço.

Como espirito cultivado e intelligente que era, Bráulio, foi entre as figuras da Avizela de sempre, a estrela maior e mais brilhante; o bairrista mais intransigente e sincero de entre essa pleiade de tantos que levaram o sacrificio pela terra dos seus ao paroxismo.

Para glória da terra formosa que o criou, repousam as cinzas do poeta saudável, do advogado illustre, do coração de ouro com sangue generoso, numa humilde sepultura do Campo Santo, bem perto das de Santos Cardoso, um dos mártires heróicos do 31 de Janeiro.

Passam por ella as novas gerações sem se curvarem, sem saberem que ali, naquela pequena sepultura, onde germina à vontade o grão daninho, repousam para sempre as ossadas do poeta das «Andorinhas Mansas», o vizelesense illustre e amantissimo. Nada que o assinala!...

Nem uma placa de mármore ou granito, onde o escôpro ou o cinzel dum artista anónimo, perpetue a sua memória, como gratidão dos seus contrerrâneos!

Nada!... Nada a não ser a simplicidade própria das grandes almas, encimada por uma cruz tósca de pinho, desbotada e mutilada, lábaro de perdão e amor dum homem Deus.

Ingrato povo!... Bráulio Caldas pertence a essa estirpe de homens de talento privilegiado.

No âmbito potente da sua intelligência luminosa, foi um poeta de pintura viva e realista, cheio de luz, de beleza, de fidelidade própria dum artista consumado e maravilhoso. Como advogado foi eminente, nobre, brilhante; o único que capaz e estrondosamente enfrentou o grande estadista Afonso Costa, numa causa vizelesense desenrolada — já lá vão 40 anos, talvez — num tribunal próximo, e da qual safu plenamente vencedor.

Cidadão modelar, idealista sincero e leal, advogado generoso, refúgio dos pobres, foi também Bráulio Caldas jornalista correcto, de erudição vastíssima, de sentimentos justicieiros, e muito lutou por Vizeza no seu jornal «O Vizelesense», de que foi o fundador, director e proprietário.

Entusiasta ensaiador e iniciador de variados grupos teatraes, muito por eles fez, muito por eles soffreu.

Representando esses grupos obras de vários autores, com algumas de Bráulio, também dramaturgo romântico, em conjunto com palestras e conferências de alto cunho moralista.

Está por fazer a sua biografia — divida impagável — e por trazer à luz da publicidade profusa, a sua vasta obra literária, que mãos avaras — imperdoavelmente — escondem dos seus admiradores.

Está em aberto uma divida que os vizelesenses têm a restrita obrigação de saldar.

Se outras razões não existissem para que o seu nome nunca tombasse no olvido, bastaria que se lembrasse da grande afeição que o poeta de excelsas qualidades sempre teve à terra dos seus amores, ao seu torrão natal.

Galhardamente, como sempre, honrando as suas nobres tradições, a vetusta e aristocrática cidade de Guimarães, pelo pulso filme de J. Sampaio, o amigo dilecto de Bráulio, o intelligente e venerando ensaiador de sempre — a quem como discípulo amigo na nobre arte de Talma, respeitosa e comedoreta homenagem, não vai longe ainda, à memória do autor de tantos pregões Nicolinos, do amigo dessa Penha grandiosa.

E os seus contrerrâneos, os filhos da terra que elle tanto amou, nunca pensaram em prestar-lhe uma homenagem condigna e justa.

Deram-lhe — e muito bem, pois nessa rua nasceu — o seu nome a uma rua esburacada, de muros tortuosos, inestéticos e sujos, que mais mereceria o camartelo municipal!...

Mais nada.

Nem suas simples lápides nas casas onde nasceu e morreu!...

Nem nesse moderno e sólido edificio que tem o pomposo nome de Cine-Parque, porque fica fronteiro ao Parque da C. B. V., tiveram a lembrança de o intitular — Cine-Teatro Dr. Bráulio Caldas?!...

Nada! Absolutamente nada.

Non in sólo panem vivit homo.

Sei tudo isto, e mais ainda, porque

Homenageando o Sr. Presidente da Câmara

Na segunda-feira e por motivo do passagem do 1.º aniversário da sua posse, acontecimento este a que nos referimos no nosso último numero, o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, Ilustre Presidente da Câmara, recebeu de diversas partes do país muitos telegramas e cartas de felicitações.

Durante o dia inúmeras pessoas de todas as camadas sociais, das mais elevadas às mais humildes, estiveram na Câmara Municipal a apresentar cumprimentos a S. Ex.ª.

Ali foram, também, entre outras corporações civis e religiosas, Sindicatos Nacionais, etc., as Direcções do Grémio do Comércio de Guimarães, Casa dos Pobres, Bombeiros Voluntários, etc., Commissão Venatória Concelhia, Juntas de Freguesia da Cidade, Funcionalismo, etc., etc.

De vários pontos do concelho vieram também diversas pessoas para se associarem à simples mas significativa homenagem.

Ao fim da tarde uma grande caravana das Caidas das Taipas, constituída por numerosas pessoas veio igualmente homenagear o Sr. Dr. Rocha dos Santos.

Tomaram parte a Junta de Turismo das Taipas, Juntas de Freguesia, Club de Caçadores, Bombeiros Voluntários, Comandante da L. P., Delegado Escolar, muitos comerciantes e industriais e muitas senhoras, tendo sido entregue ao homenageado uma artistica pasta que encerrava uma mensagem escrita em pergaminho, Falou, no acto da entrega da mensagem, o Ilustre Oficial da Armada sr. Comandante Carvalho Crato.

Agradeceu aquella manifestação, sensivelmente comovido, o Ilustre Presidente da Câmara, a quem foram levantados muitos vivas.

Caldas das Taipas, 3.

Fêz um ano na pretérita segunda-feira que tomou as rédeas da governação municipal o ilustre Presidente

da Câmara e advogado muito distinto ex.º sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Um ano que decorreu com a rapidez do relâmpago.

Um ano de canseiras múltiplas, de dificuldades sem conta, de obstáculos tremendos — certamente! — mas de trabalho profícuo, no decorrer do qual — embora isto pese a alguém — Sua Ex.ª demonstrou à luz clara da evidência de quanto pode ser capaz um Homem animado de boa vontade, de coragem indomita, de pulso firme e de esperança inabalável no futuro, que pôs, em detrimento dos seus interesses particulares, as suas raras qualidades de trabalho e de intelligência ao serviço do bem comum: o progresso e o engrandecimento da cidade e concelho de Guimarães.

E havendo-se lançado de alma e coração na árdua e espinhossissima tarefa a que se propôs desde o primeiro momento em que foi investido no alto cargo que ora vem desempenhando com invulgar competência, conseguiu abrir uma clareira na vida do município, levantando-o do marasmo em que andava mergulhado há muito tempo.

... E os frutos do seu aturado trabalho surgem bem patentes aos olhos de toda a gente!

Guimarães ergue-se triunfalmente do letargo em que jazia. Despe as suas vestes denegridas pelo tempo e segue em acelerado no progresso, a caminho de uma transformação completa, preparando-se para receber com novas galas e condignamente os Supremos Representantes de Portugal e todos os visitantes illustres por ocasião das Festas Centenárias que se avizinham.

Mas não se limita somente à cidade a acção governativa e quasi prodigiosa do sr. Dr. João Rocha dos Santos: estende-se às freguesias e centros rurais de que o concelho se compõe, aonde se fazem sentir os efeitos benéficos da sua gigantesca obra.

Estão as Taipas neste numero; e se bem que os benefícios recebidos não sejam de grande vulto, facilmente se reconhece que Sua Ex.ª fizera mais num ano da sua gerência que outras Câmaras, no decurso de dez anos.

E foi por isso, — e só por isso — que o povo das Taipas e de algumas freguesias visinhas, representado por

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

Toda a imprensa francesa se tem referido com júbilo à designação do sr. Anatole de Monzie, Ministro das Obras Públicas, para a qualidade de Embaixador Extraordinário representar o Governo Francês nas festas comemorativas dos Centenários.

Grande número de jornais aproveitam a ocasião para recordar a tradicional amizade luso-francesa e o facto de se encontrar a Casa de Borgonha na origem da fundação do Reino de Portugal em 1139; recordam igualmente que o Cardeal Richelieu se interessou proveitosamente pelo movimento restaurador de 1640, e, finalmente, aludem a fraternidade de armas franco-portuguesa durante a última guerra.

O grande semanário francês «Les Nouvelles Littéraires» publicou um interessantíssimo artigo do seu director, Frederic Lefevre, intitulado «Nos Amis Portugais» que constitue um brilhante estudo das relações intelectuais luso-francesas, traçado a propósito dos livros «Capital do Espírito» de Luiz Forjaz Trigueiros e «Biblioteca Franco-Portuguesa» do dr. Bernardo Coutinho.

Nesse estudo critico, que ocupa três colunas do jornal, Frederic Lefevre refere-se largamente às comemorações centenárias, às celebrações do centenário de Racine há pouco efectuadas em Lisboa e ao «eco profundo que tem em Portugal a vitalidade francesa». Referindo-se ao livro de Forjaz Trigueiros, escreve que «hoje, mais do que nunca, a defesa do Espírito e a defesa do Ocidente», o livro do dr. Bernardo Coutinho merece-lhe também uma larga e inteligente análise. Frederic Lefevre termina o seu artigo com palavras de elogio para a actual situação de ressurgimento do nosso país.

M.^{me} Giselle d'Assailly, ao chegar a Paris de regresso do nosso país, publicou na revista «Front Latin» um artigo em que acentua o interesse para o estreitamento das relações intelectuais luso-francesas da cerimónia do doutoramento «honoris causa» na Universidade de Coimbra do dr. Fliche, decano da Faculdade de Letras de Montpellier e do ciclo de conferências do Instituto Francês de Lisboa.

EDITAL

MANUEL JACINTO ELOI MONIZ JÚNIOR, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial, FAZ SABER QUE:

Silva & Gómes requereu licença para instalar uma fábrica de pentes e travessas de chifre, celuloide e galalite, incluída na 1.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, poeiras e barulho, no lugar de Covas, freguesia de Polvoreira, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao nascente com terrenos de João Pereira, norte com terrenos de Manuel Rodrigues e sul com terrenos da Mouta de Além.

Noé Rodrigues de Almeida requereu licença para instalar uma garagem, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, perigo de incêndio, explosão, cheiro desagradável e fumos, na Rua Dr. Abílio Tóres, s/n, freguesia de S. João das Caldas — Vizela — concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com Rua Ferreira Caldas, sul com Joaquim Pereira da Costa, nascente com Leopoldina da Silva Bravo e poente com Rua Dr. Abílio Tóres.

Viúva de Manuel J. da Silva requereu licença para instalar uma oficina de cutelaria, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, repidação e fumos, no lugar do Miradouro, freguesia de Creixomil, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com Estrada Nacional, sul e poente com António Fernandes e nascente com António Ribeiro.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com sede no Pórtio, Rua de Santa Catarina n.º 805.

Pórtio e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 15 de Abril de 1940.

O Engenheiro-Chefe,
Manuel Jacinto Eloi Moniz Júnior.

os velhos que ainda saudosamente lhe tributam amizade, muitas e muitas vezes, com timbre de amargura na voz, o têm cantado.

Deva a justiça da minha homenagem — como vizelense — ser compreendida no seu alto significado, e a sua terra ser grata e reparar essa falta em fiel observância à amizade que se deve à memória dos mortos ilustres.

Aveiro, 16/4/40. Júlio Damas.

da cidade

Diversas Noticias

Capitão Henrique Galvão

A conferenciar com o ilustre Presidente da Câmara e outras entidades, acerca das próximas Festas Centenárias, esteve nesta cidade o sr. Capitão Henrique Galvão, que ultimou alguns trabalhos das comemorações.

Homenagem dos «Lusitos» ao Chefe do Governo

No dia 1.º de Maio realizou-se nesta cidade, como em todas as terras do País, a homenagem dos «Lusitos» da Mocidade Portuguesa, ao Chefe do Governo, tendo-se organizado para esse fim um intenso cortejo em que tomaram parte cerca de mil crianças das escolas, que eram acompanhadas pelos seus professores e dirigentes da M. P.

O sr. João Rodrigues Marques, delegado Escolar, leu no Salão Nobre da Câmara Municipal, uma mensagem alusiva ao acto, respondendo-lhe num breve improviso o Ilustre Presidente da Câmara sr. Dr. João Rocha dos Santos, que em seguida fez expedir um telegrama para o sr. Dr. Oliveira Salazar.

Em seguida o sr. Presidente da Câmara e vereadores assomaram à varanda do edifício e os «Lusitos» desfilaram em continência ante os representantes do Governo em Guimarães.

No final destes actos foi servido a todas as crianças, no átrio do Liceu Martins Sarmento, um lunch.

Festa de Santa Catarina

Num dos domingos do mês de Junho próximo, realizar-se-ão na Estância da Penha, a exemplo dos anos anteriores, grandes festejos em honra de Santa Catarina, promovidos pelos nossos Caçadores.

A Comissão Promotora das festas, a que dignamente preside o nosso bom amigo sr. Gaspar Lopes Martins, deu já início aos seus trabalhos.

Delegado do Procurador da República

Foi promovido a Juiz de Direito e colocado na Comarca de Vimioso, de que brevemente deve tomar posse, o Ilustre Delegado do Procurador da República, desta Comarca, sr. Armando Barbosa, que no nosso meio soube conquistar pelo seu excelente carácter e primorosos dotes de inteligência, inúmeras simpatias.

A S. Ex.ª apresentamos os nossos cumprimentos.

Récita Beneficente

Como temos noticiado, um grupo de alunos da nossa Escola Industrial e Comercial, de colaboração com a Caixa Escolar do mesmo estabelecimento de ensino vai levar a efeito, no dia 11 de Junho, no Teatro Martins Sarmento, uma récita em benefício dos alunos pobres.

Do programa, cuidadosamente ensaiado pelo nosso prezado amigo sr. Américo Ferreira, fazem parte os seguintes números: «Manhã de S. João», acto em verso, original do distinto Poeta e nosso bom amigo sr. Delfim de Guimarães, musicado pelo distinto violinista e também nosso amigo sr. António Guise; «O Prémio da Lealdade», peça em um acto, original do aluno da Escola sr. José Armando de Sousa Pinto; «Os Trinta Balões», original do mesmo aluno e um acto de variedades.

Julgamento

Em processo correccional respondeu no tribunal judicial, desta comarca, o réu José Machado Gonçalves de Abreu, casado, da comarca de Famalicão, acusado de, no dia 27 de Outubro de 1939, ter atropelado com o seu automóvel, José de Oliveira, casado, carpinteiro, da freguesia de Ronfe, causando-lhe a morte.

Foi condenado na pena de 2 meses de prisão correccional, reduzida a 12000 por dia, 2 meses de multa a 2000 por dia, 600000 de imposto de justiça e indemnização a favor da viúva e filhos que, em execução de sentença, se liquidar.

Música no Jardim

Hoje, se o tempo o permitir, realiza a nossa Banda de Música o seu habitual concerto, das 15 às 17 horas, a expensas da ex.ª Câmara Municipal, sob a direcção de António Guise, com o seguinte programa:

- 1.ª parte — «Arcóla», Marcha, Manente; «1914 - Liège Imortal», Ouverture, Rousseau; «Dansas Hungaras n.º 5», Brahms; «Do Arquinho à Cantonha», Fantasia, F. Figueiras;
- 2.ª parte — «La Torre del Oro», Prelúdio, Gimenez; «Dansas Hungaras n.º 6», Brahms; «The Gridiron Club», Marcha, F. Sousa.

Dispensário Anti-Tuberculoso

No dia 11 de Maio, um gentil grupo de alunas do Liceu Martins Sarmento vai proceder à venda do emblema da Assistência Nacional aos Tuberculosos, revertendo o seu pro-

TEATRO MARTINS SARMENTO EMPRESA JORDÃO & C.ª

Moje às 15 e às 21 1/2 horas

A mais inesperada paródia ao romance famoso de ALEXANDRE DUMAS:

OS TRÊS MOS...QUITEIROS

na endiabrada reencarnação dos impagáveis Irmãos Ritz.

Terça-feira, 7

Concerto subsidiado pelo Ministério da Educação Nacional pela ORQUESTRA SINFONICA do Sindicato Nacional dos Músicos, composta por 40 professores, sob a direcção do prof. Raúl de Lemos.

PROGRAMA

- 1.ª PARTE
- I — Der Freischütz (Abertura) Weber
 - II — Manfred (Prelúdio) Reinecke
 - III — O naufrágio de Ajax (Poema sinfónico) J. Porret
 - IV — Marcha húngara. Berlioz.

- 2.ª PARTE
- I — Mauresque (Suite) F. Cassard
 - a) — À Alger le soir
 - b) — Cortège de noce
 - c) — La danse de Daouia
 - II — Barcos de papel. Cláudio Carneiro
 - III — Minnete Boccherine
 - IV — Príncipe Igor (Dansas guerreiras) Borodine.

ATENÇÃO — Durante a execução não é permitida a entrada na sala de espectáculos.

Quinta-feira, 9

A engraçadíssima comédia: Diz-mo em Francês com OLIMPE BRADNA, RAY MILLAND e MARY CARLLISLE.

Chapéus para Senhora

Sempre os mais belos e elegantes modelos.

VERDADEIRAS NOVIDADES.

Rosa Pereira Rebelo

Rua de S. Dâmaso, 89-GUIMARÃIS

EM S. TORCATO

MANUEL DA SILVA LEITE, proprietário da acreditada PENSÃO CENTRAL da linda e privilegiada estância de S. Torcato, participa aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que tendo retomado a gerência daquele conceituado estabelecimento, que passou por uma grande transformação, está habilitado a fornecer a qualquer grupo excursionista, turistas e forasteiros, em casa ou ao ar livre, magníficos almoços ou jantares «à portuguesa» a preços de combate.

Também participa que nos dias das Festas Centenárias vai montar um esplêndido serviço de Restaurante no terraço do novo Mercado Municipal.

PEVIDEM

Se deseja vestir bem, deve no seu próprio interesse procurar um bom alfaiate. Para isso só o encontra no Pevidém, Lugar da Canela, onde se executa pelos mais recentes figurinos, na Alfaiataria de

Francisco da Silva M.

duto a favor do projectado Dispensário anti-tuberculoso a edificar nesta cidade, logo que os fundos recolhidos em anos sucessivos e depositados no Banco Ferreira Alves, atinjam uma verba apreciável que permita dar início à sua construção.

A sub-Comissão Delegada da A.N.T. desta cidade espera que esse grupo de meninas que caridosamente se vai entregar com todo o afan a angariar donativos para esta magnífica obra de beneficência e profilaxia, seja bem acolhida por todos e que cada um contribua na medida das suas possibilidades.

Feiras Francas de S. Gualter

Nos dias 3 e 4 de Agosto próximo vão realizar-se, com muito brilhantismo, as antiqüísimas Feiras Francas de S. Gualter, às quais a Câmara Municipal de Guimarães vai imprimir, este ano, brilho superior ao dos anos anteriores.

Haverá, como de costume, prémios para os melhores expositores de gado bovino, suíno e cavalari.

Vida Católica

Procição de Corpus Christi — Conforme já noticiamos, realiza-se no dia 23 do corrente, com toda a imponência, a Procição de «Corpus Christi», a que a Mesa da Confraria do SS.ª Sacramento da Oliveira procura imprimir o maior brilho.

Pia Associação dos Amigos do S. C. de Jesus — Esteve muito concorrida a missa em acção de graças, que esta Associação mandou celebrar no passado dia 1 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na igreja de N. S. da Oliveira, pelo completo restabelecimento de Monsenhor João Ribeiro. Foi celebrante o muito digno sócio benemérito desta Associação rev. Dr. Alfredo Dias Pinheiro. Pela mesma intenção e promovida

pela Pia União das Filhas de Maria, realiza-se, hoje, na mesma Igreja, pelas 17 horas, uma hora de adoração ao Santíssimo Sacramento.

Feira da Rosa

Realiza-se hoje, no Campo do Salvador, a tradicional «Feira da Rosa», que costuma ser muito concorrida por gente das nossas aldeias, do nosso concelho e dos limitrofes, e que dá por vezes motivo a avultadas transacções.

O dia da «Feira da Rosa» foi, em outros tempos, de desusado movimento em Guimarães.

Acidente

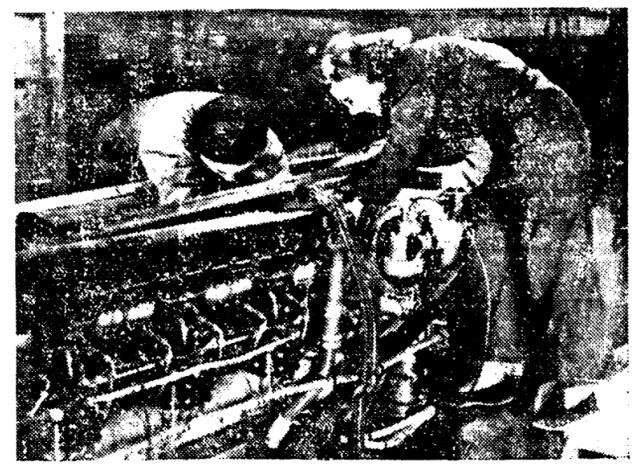
Cerca das 16 horas de domingo, na Avenida Cândido dos Reis, Manuel Lopes, solteiro, de 18 anos, natural de Rendufe, e residente na freguesia de Santa Marinha da Costa, atropelou, com a bicicleta que montava, o menor de 10 anos, Domingos da Costa Monteiro, filho do sr. Alberto Monteiro, distribuidor dos correios, desta cidade, produzindo-lhe um grave ferimento na região frontal, pelo que deu entrada no Hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

Bombeiros Voluntários

O Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Guimarães assistiu, na quinta-feira, na Basílica de S. Pedro, a uma missa comemorativa do 7.º aniversário do falecimento do saudoso Vimaranesense e 1.º Comandante da mesma corporação, sr. Simão da Costa Guimarães.

Câmara Municipal

Por falta de número de vereadores não se realizou, na quarta-feira, a sessão da Comissão Administrativa da Câmara Municipal.



ALGURES EM FRANÇA—Montagem de um motor de avião com os seus cabos de comando.

Boletim Elegante NA DEFESA DOS BOMBEIROS

Partidas e chegadas

Vimos nesta cidade, na semana passada, os srs. Comandante Carvalho Crato, Dr. Alberto Cruz e Tomás Rocha dos Santos.

— Deu-nos, na quarta-feira, o prazer da sua visita, o distinto jornalista sr. Juliano Ribeiro.

— Com sua família regressou da sua vivenda de S. Torcato, o nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Alberto Pimenta Machado.

— Em serviço forense esteve em Cabeceiras de Basto, de onde ante-ontem regressou, o distinto Advogado e nosso ilustre colaborador sr. dr. Eduardo de Almeida.

— Também esteve em Aveiro, de onde regressou na sexta-feira à noite, o nosso prezado amigo e estimado solicitador sr. Francisco de Faria.

— De Leça da Palmeira regressou, com sua esposa, à sua casa desta cidade, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

Doentes

Encontra-se já entre nós, estando quasi completamente restabelecido, o nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar.

— Tem passado muito incomodado o sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas.

— Vimos já completamente restabelecido o digno Arcipreste Monsenhor João Ribeiro.

— Também se encontra já restabelecido o nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

— Entrou em vias de franco restabelecimento o nosso bom amigo sr. João da Silva Martinho.

— Já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo rev. José Maria Leite, digno Capelão da Irmandade dos Santos Passos.

— Encontra-se já completamente restabelecido o laureado académico sr. António Pereira Quintas.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

Dia 28 de Abril, Domingos Ribeiro, residente em Albergaria-a-Velha e nosso antigo e prezado camarada; dia 1 de Maio, José Pinheiro e Francisco Correia Lopes; dia 2, Francisco Teixeira Mendes e Bráulio Teixeira Carneiro; dia 3, António da Silva Xavier; dia 4, Visconde da Silveira; dia 7, José Laranjeiro dos Reis; dia 10, Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão; dia 11, Anadeu da Costa Carvalho e Luiz Gonzaga Pereira; dia 12, P.º António Cândido Pires Quezado; dia 14, Domingos José de Sousa Vieira; dia 15, Arnaldo de Sousa Lobo; dia 17, Joaquim Garcia «Lusbel».

— Também fizeram anos nos dias 1 e 2, respectivamente, a sr.ª D. Matilde da Costa Teixeira e Madmoiselle Altair Tereza de Freitas Marques.

A todos apresentamos as nossas felicitações.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

INSOLVÊNCIA

(1.ª publicação)

Por apresentação dos devedores e requerentes Luiz Soares Leite e esposa Beatriz Pinto da Cunha, proprietários, do lugar da Ufe, da freguesia de São Lourenço de Calvos, desta comarca, foram estes, por sentença de 2 do corrente mês de Maio, declarados em estado de insolvência, por motivo do activo do seu património ser inferior ao seu passivo. Designou-se o prazo de quarenta dias, a contar da primeira publicação dos anúncios num dos periódicos locais, para a reclamação dos créditos, sendo nomeado administrador da insolvência José Pereira Gonçalves, desta cidade.

Guimarães, 2 de Maio de 1940.

O Chefe da 2.ª Secção,
Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Rodolpho Arthur d'Abreu.

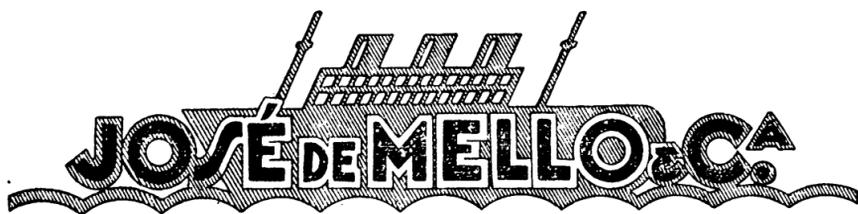
117

Não o levarás contigo!

Aparelho de Rádio

Ponte Azul
1939-40

Vende
Benjamin de Matos
Tourel — Guimarães. 112



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes
 e Negociantes estrangeiros e nacionais

Alfaiataria com Fazendas
 de
Ribeiro, Filho

Largo João Franco

O seu proprietário participa aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que acaba de receber um grande sortido de artigos da mais alta novidade para a Estação de Verão, com padrões modernos, muitos dos quais EXCLUSIVOS. Preços os mais limitados.

PRECISA-SE Armação envidraçada, uma tableta, espelho de cristal e várias portas, vendem-se na **Camisaria Martins.**

Sala ou casa, para casal, com alguns móveis e com direito a cozinha. Resposta para a redacção deste jornal, H. O., indicando preço e local. (114)

Paulino de Magalhães

Participa que recebeu o novo e variado sortido de artigos para a Estação de Verão:

Sêdas lisas e de fantasia para vestidos, Fazendas de lã para casacos e vestidos de verão, Tecidos modernos para roupas interiores, Tecidos de algodão novidade em várias qualidades, bonitos modelos em camisetas de sêda para Senhora, completo sortido em meias de seda e fio da Escócia e tôdas as miudezas.

Esta CASA procura sempre servir bem e a preços económicos.

BOM SORTIDO. SEMPRE NOVIDADES.

Junto à Igreja de S. Pedro
GUIMARÃIS — TELEFONE 230

Lêde e assinai o «Notícias de Guimarães».

DO CONCELHO

Vizela, 2.

Do encontro realizado no domingo passado entre o "Futebol Club de Vizela" e o Sporting Club de Fafe, (e não o "Sport Club da Cruz", do Porto, como erradamente aqui se disse) resultou a derrota do nosso team por 6-2.

— No próximo domingo o grupo local defrontar-se-á aqui com o "Grupo Desportivo de Portugal", do Porto, da 2.ª Divisão.

— Está de luto pelo falecimento de uma sua irmã, ocorrido em Felgueiras, o sr. Alberto de Araújo Faria, a quem, por tol motivo, apresentamos os nossos sentidos pêsames.

— O combóio mixto que daqui parte às 19.45 com destino à Trofa descarrou hoje na curva logo a seguir à fábrica do sr. Magalhães, não havendo felizmente a lamentar — por um acaso Providencial — desastres pessoais, mas somente prejuízos materiais bastante elevados.

Apenas, segundo ouvimos, uma rapariga que casualmente passava na bifurcação dum caminho que desce para o rio, ainda foi atingida por destroços de um vagão que ficou em pedaços, ferindo-a, todavia sem gravidade.

Tanto ao pessoal do combóio, como aos passageiros, que eram poucos, nada felizmente aconteceu, além do susto!

Por motivo deste acidente o rápido do Porto que aqui chega pouco mais ou menos às 19.55, não avançou de Lordelo, pelo que os seus passageiros foram conduzidos ao seu destino em camionetes com que a digna Companhia dos Caminhos de Ferro imediatamente providenciou, pois que — segundo ouvimos no local do descarrilamento — não podia ali ser feito o respectivo transbordo por falta do necessário material, na ocasião, em Guimarães e em Fafe! Ora... não será isto, em todo caso, uma falta lamentável e pouco, ou nada, admissível?

Então, em Guimarães, pelo menos, não pode haver sempre, de prevenção, uma ou duas máquinas, prontas a funcionar e acorrer ao seu destino quando, em casos semelhantes, é preciso transportar material e pessoal?

Parece que sim... mas, como são assuntos fora da nossa competência, não queremos incorrer em qualquer censura desagradável — involuntariamente merecida!

Os vagões descarrilados são uns 8 ou 9, ficando um deles completamente desfeito. O pessoal de via trabalhou toda a noite na desobstrução da linha, que, provavelmente, devia ter ficado danificada numa extensão de 25 a 30 metros.

Um dos vagões ainda ficou encostado a uma árvore, e se não fora essa circunstância, teria, com certeza, rola do para o rio!

No local viam-se dispersas barricas, bidões, sacos de milho, destroços, etc., etc., numa amalgama que impressionava!

Não ouvimos falar sobre as causas que teriam dado lugar ao acidente, mas há quem presume que teria sido qualquer mola que quebrou de algum dos vagões.

— Maio entrou bastante frio e chuvoso.

— No próximo domingo, 5 do corrente, exhibe-se no Cine-Parque o impressionante e atraente filme das grandes e extraordinárias aventuras de Tarzan, que tanto prendem a atenção do público, entusiasmando-o!

É um filme que deve sempre ser visto com muito interesse e satisfação.

— No pretérito domingo as Reservas do "Futebol Club de Vizela", que foram jogar a S. Martinho com o grupo que já anteriormente aqui tinha vindo, ganharam pelo elevado score de 9-2.

Pelo que se vê as Reservas ainda marcam!... — C.

Urgezes, 2.

Festejando o 1.º de Maio, na linda vivenda da quinta das Trofas, do nosso prezado amigo sr. Francisco da Silva Areias, realizou-se ontem um importante almôço aos operários da sua Fábrica de Tecidos, Linhos, de Guimarães.

Pelas 12,30 horas, os operários, pa-

COMARCA DE BRAGA

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 30 DIAS
 (2.ª Publicação)

Correm nos autos de execução que o Magistrado do Ministério Público na comarca de Braga move contra Juvenal Duarte de Macedo, viúvo, proprietário, ausente em parte incerta no Brazil e, antes da ausência, residente na freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, da comarca de Guimarães, notificando o executado de que, nos referidos autos, foi, por despacho de 29 de Março último, ordenada a penhora para pagamento da quantia de 1.096\$19 em dívida na acção sumária que ao executado moveu o Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede em Lisboa e filial em Braga, e do que acrescer até final da execução, nos seguintes bens, sitos na freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, da dita comarca de Guimarães, a saber:

Metade de um prédio urbano que se compõe de casas sobradadas, cortes, lojas e mais pertencas, eira e terra de horta com árvores de vinho, fruta e tudo circundado, tendo fora da parede, ao lado Poente, um pedaço de terreno inculto, descrito na Conservatória sob o n.º 32.559 e inscrito na matriz sob o artigo 643;

Metade da propriedade da Boucinha, terra lavradia com árvores de vinho e fruta, descrita na Conservatória sob o n.º 32.560 e inscrita na matriz sob o artigo 658;

Metade do Campo da Costa, de lavradio, com árvores avidadas, descrita na Conservatória sob o n.º 32.561 e inscrito na matriz sob o artigo 658;

Metade do Pradinho de Silveiras ou da Nogueira, também chamado da Crujeira, de lavradio e com árvores avidadas, descrito na Conservatória sob o n.º 32.562 e inscrito na matriz sob o artigo 660;

Metade do Campo do Bouco de Baixo, de lavradio, com árvores avidadas, descrito na Conservatória sob o n.º 32.564 e inscrito na matriz sob o artigo 674;

Metade do Campo do Olival, de lavradio, com árvores avidadas, descrito na Conservatória sob o n.º 32.565 e inscrito na matriz sob o artigo 681;

Metade da Leira do Pinheiro, de lavradio, com árvores de vinho, descrito na Conservatória sob o n.º 32.568 e inscrita na matriz sob o artigo 849;

Metade da Sorte do Chantado e Eiteirinho, terra de mato, descrita na Conservatória sob o n.º 32.570 e inscrita na matriz sob o artigo 856;

Metade da Bouça chamada da Costa, descrita na Conservatória sob o n.º 32.571 e inscrita na matriz sob o artigo 861;

Uma quarta parte da Sorte do Covo, de mato com carvalhos, descrita na Conservatória sob o n.º 32.573 e inscrita na matriz sob o artigo 906; e

Campo da Cortinha, de lavradio, com árvores avidadas, descrito na Conservatória sob o n.º 24.166 e inscrito na matriz sob o artigo 907.

Braga, 1 de Abril de 1940.

O Chefe da 3.ª secção da 1.ª vara,
Reinaldo da Paixão Bastos da Rocha.

VERIFIQUEL

O Juiz de Direito da 1.ª vara,
Abreu Coutinho. 109

ra cima de cem, saíram do recinto da fábrica, para casa do seu muito digno patrão, acompanhados pela banda musical das Oficinas de S. José, estalando no espaço, a esta altura, vários foguetes.

O ambiente que foi de verdadeira e grande satisfação, prolongou-se até ao anoitecer.

A todos, e de um modo especial ao nosso prezado amigo sr. Francisco da Silva Areias, as nossas felicitações.

Há dias que vem fazendo uma invernia que muito dificulta os trabalhos desabrigados e, aqui, os campestres principalmente, não podendo os nossos lavradores proceder às costumadas sulfatações.

Vê-se com agrado o recomeço das obras no Bairro Operário; e bom é, pois isso há já muito que se impugna fazer-se, em face das más consequências de que eram vítimas as habitações, fechadas como estavam, e ainda porque em parte influe a bem da resolução do problema da habitação.

Está provado que os paus em substituição das cancelas na passagem de nível em Covas, são inconvenientes ao trânsito, perante os vários acidentes que a cada passo se vêm dando, e que aumentarão agora nos dias de maior movimento.

Bom seria que a dig.^{ma} Direcção dos Caminhos de Ferro fizesse substituir aqueles paus por coisa mais visível ao referido trânsito.

Alex.

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção haradística dirigida por Lusbel

2.º ANO — 7.ª SÉRIE — N.º 2

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (todos), Ligorne, Povo, Roquete, (sin. e ling.) e Sinónimos de Bandeira.

Campionato Charadístico
 Resultados do n.º 11 — 6.ª Série

Soluções

511) política/o; 512) pincho/a; 513) APORA/o; 514) empresa/o; 515) soa-lheiro/a; 516) guisso; 517) morigerado; 518) joguetear; 519) moído; 520) PAULISTA; 521) ixido; 522) nielo; 523) forcuras; 524) miúdo; 525) BEMDITO.

Quadro de distinção

N.ºs 525, 513, 519 e 520.

RELATÓRIO

... Em verso: 525;
 Em prosa: 513, 519 e 520.

José do Canto.

Quadro de Honra

Agus Matutus, A. L. C. Alguém, Alvarinto, Biscaro, Castela, Conde, Copofúncio, Dado, Diadema, Don Zé Franuli, Dropé, E'dipo, Emecepé, Erbelo, Etnop, Fidélio, Fosquinha, Hanibal, Já Mexe, Jornabasil, Josilcar, Lérias, Madama Lérias, Miss Sporting, Mora-Rei, Morenita, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Paole, Quico, Reirobi, Rei Téxal, Rei Viola, Romeu, Rotie, Sabrigaita, Siulno, Tinobe, Valis, X-8 e X-9,

Totalistas.

Quadro de Mérito

Labita e Vareira, 13; Avis Yur, Carlos Melo, Degas, Ivanoff, John Biffe, Leinad, Rob, Vir Invictus e Zaroff, 12; Olegna e Quim Mosquito, 9; Délia e Doralvas, 8.

DIPLOMATAS

A ROTIE nada constou decifrar. O QUICO foi um az e o autor do 483 também decifrou mas responde para outra vez...

Charadas

Em prosa

Biformes

(Aos manos dos F. L.)

571) A data da inauguração da nossa sede, deve ser dada a todo o informador de jornais. — 2

572) Certo jogo popular, consiste em arrebatar a outrem a batina eclesiástica. — 2

573) A boa doutrina pode tornar útil uma pessoa estúpida. — 2

574) Mais depressa que um côxo, se apauha aquele que mente. — 4

Novíssimas

575) Estava laborando numa escavação, num êrmo, quando tentou pôr termo à vida. — 2 1

576) Todos trabalham para engrandecer o seu pomar. — 2-1

577) D. Afonso Henriques castigou a traição, sem pena, expulsando de Portugal, o galego traidor. — 3-1

Sincopadas

578) Quem causar fome pela privação de alimentos a alguém, não deve sentir satisfação. — 3-2

579) Ninguém cometa falta em que o mal actue. — 3-2

580) Por acaso, é uma casualidade. — 3 2

581) A segurança do alicerce depende da prática do pedreiro. — 3-2

582) Para cantar uma meloôia sentimental, vai para o campo. — 3-2

583) Linguagem clara, a todos convence. — 3-2

Em verso

584)

Quando nos encontramos,
 Lembro-me bem! Tu sorris...
 Foi então que nos amamos,
 Que ideamos fantasias!

E depois, depois casamos!
 E oh! Quantas alegrias,
 Aquelas que nós passamos
 Nesses tão felizes dias!...

Mas Deus quiz que fosse breve
 Nossa ventura! E o adeus
 Surgiu! Oh, quanto sofri

Por isso só peço a Deus
 Se te levou, que me leve
 Mui cedo p'ró pé de ti. — 1-1

Logogrifo

585)

Quem passa a vida sem norte, — 5-7-3-2
 No tremedal do destino,
 Esquece o transe da morte
 Com seu esgar viperino!

Gemendo com modo franco, — 3-4-6-2
 Da desgraça o triste fado,
 Engana a dor, no arranco
 Do seu cantar desgraçado!

Mas sem alardes, qual urso, — 7-1-6-2
 Sob um safado carão,
 Lá vai prêgando o discurso
 Da vida de solteirão!

As listas do presente número devem estar em nosso poder até ao dia 26 de Maio.

Correio

A. L. C.: — Concedido. Mande o enderêgo e trabalhos, principalmente, novíssimas. A pedido de ALGUEM, já enviamos o jornal para GELFA. Um grande abraço.

OLEGNA: — Pela sua rica saúde, não demore o desenho. Veja lá!... Cumprimentos.

FIDÉLIO: — Quando manda o prometido "Torrinha"?

A. C. I.: — Aguardo a vossa resposta, quanto à gravação na Taça. Mandem trabalhos, principalmente novíssimas. Saudações.

ALGUEM: — Deferido. Grande e bela quantidade de metralha. Obrigado por tudo.

SIULNO: — Anual a queda não foi queda. Sempre que publique? Não seria melhor mandar outras coisas? Aguardo.

FOSQUINHA: — Continuo aguardando a sua decisão. Não quer mandar outro?

MENARFA: — Publica-se assim devido ao torneio. Logo que finde, volta à forma primitiva.

C. C. COIMBRA: — E produções?

Lusbel.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Anúncio
 (2.ª publicação)

No Juízo de Direito da comarca de Guimarães e pela 3.ª Secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, correm éditos de 20 dias, citando os crédores desconhecidos dos executados, Ludovina da Costa Pontes, viúva, proprietária, moradora no Largo 13 de Fevereiro, João da Costa Oliveira, casado, ferroviário, do Largo João Franco, Domingos da Costa Cosme, casado, marceneiro, do Largo 13 de Fevereiro, Benjamin da Costa Cosme, casado, marceneiro, do mesmo Largo, Jerónimo da Costa Cosme, casado, marceneiro, do mesmo Largo, estes filhos do inventariado, Manuel Joaquim da Costa, casado, proprietário, morador que foi no referido Largo, e, ainda, Filomena Maria da Costa Monteiro, casada, moradora na Rua Francisco Agra, José Sidónio da Costa Monteiro, solteiro, menor, Francisco da Costa Monteiro, solteiro, menor, Augusto da Costa Monteiro, solteiro, menor, Domingos da Costa Monteiro, solteiro, menor, Ana da Costa Monteiro, solteira, menor, e,

Maria da Conceição da Costa Monteiro, solteira, menor, estes netos do inventariado, todos moradores, à excepção da primeira, com seu pai, na Rua de Francisco Agra, sendo todos desta cidade, para no prazo de 10 dias, que se contam findos que sejam os dos éditos virem à execução por custas e selos que o Meretíssimo Agente do Ministério Público na comarca move áqueles executados, deduzirem os seus direitos, nos termos do Art.º 864 do Código do Processo Civil.

Guimarães, 24 de Abril de 1940.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Rodolpho Arthur d'Abreu.

O Chefe da 3.ª Secção,
Luis Cândido Lopes. 110

PIANO

Vende-se um piano vertical, para estudo. Informa a Redacção. 111

GARRAFAS
 muitas Garrafas
 com rôlha de parafuso e a preços verdadeiramente de combate

só na 58

CASA DO FERRO
 Rua da República — Guimarães